



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP

São Paulo, agosto de 2014

De janeiro a agosto verificou-se um crescimento das despesas com pessoal de 5,97% em relação a igual período do ano anterior, esse percentual se eleva para 9,04% quando excluimos os valores do prêmio de excelência da comparação. Apesar das despesas de Outros Custeios e Capital apresentarem um forte componente de inércia por conta de despesas assumidas em 2013 e que ainda estão sendo pagas em 2014, a comparação entre os valores acumulados de jan-ago de 2014 contra 2013 apresentou uma redução de 11,95%. O valor do repasse do tesouro do estado cresceu apenas 2,81% em relação a igual período do ano anterior indicando que o desequilíbrio entre receitas e despesas persiste. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade no acumulado até agosto 2014 foi de 104,18% e o déficit de R\$ 679,5 milhões corresponde a 118,09% do previsto na proposta orçamentária.

	2013 (Realizado)	2014 (Orçamento)	2014/2013 (%)	2014(jan-ago) (Realizado-Plan CRUESP)	2014 Realizado/ Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.362	R\$ 4.596	5,37	R\$2.892	62,92
Despesas de Pessoal	R\$ 4.354	R\$ 4.592	5,46	R\$3.013	65,60
Comprometimento	99,84	99,92		104,18	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

O principal componente de despesa da Universidade é a folha de pagamento. No acumulado do ano (janeiro a agosto) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 5.97% em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2013	2014	2014 / 2013 (%)
Jan	400,75	399,58	-0,29
Fev	321,40	360,54	12,18
Mar	326,55	362,94	11,14
Abr	337,85	377,66	11,78
Mai	373,02	380,78	2,08
Jun	369,12	386,84	4,80
Jul	362,50	373,79	3,12
Ago	351,50	370,38	5,37
Acumulado	2.842,70	3.012,51	5,97

Deve-se destacar que este valor seria significativamente maior se não fosse pela queda verificada em janeiro de 2014 comparativamente a janeiro de 2013 que decorreu do pagamento de um prêmio menor aos servidores da Universidade.

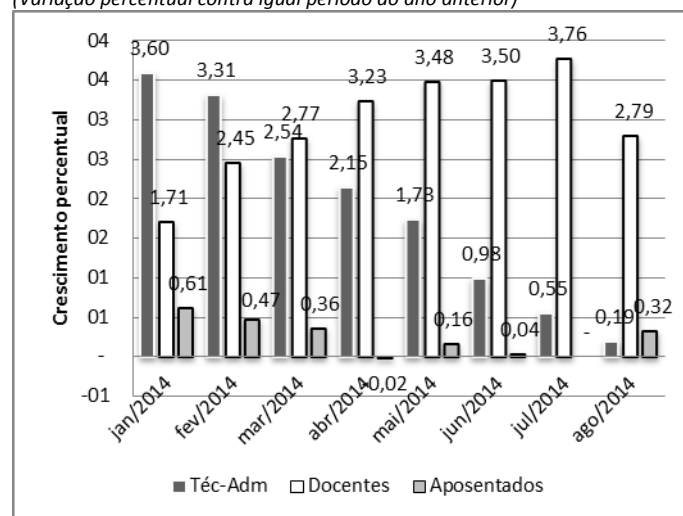
Desconsiderando-se folhas avulsas extraordinárias – como a do *Prêmio de Excelência Acadêmica Inst. USP*, verifica-se que no acumulado até julho de 2014 a despesa com pessoal foi 9,04% superior à verificada nos oito primeiros meses de 2013. Esse dado representa um aumento superior ao verificado na receita, resultando em um maior comprometimento da receita com a folha de pagamento.

Ainda que as contratações estejam suspensas, há uma inércia nas contratações devido ao lapso temporal entre a

convocação e a entrada em folha dos novos servidores. A Figura 1 indica que o crescimento do número de servidores Téc-Adm está convergindo para zero, na comparação com igual período do ano anterior. Contudo, o crescimento do quadro de docentes se manteve estável.

Figura 1: Evolução Quadro de Pessoal em Folha

(Variação percentual contra igual período do ano anterior)



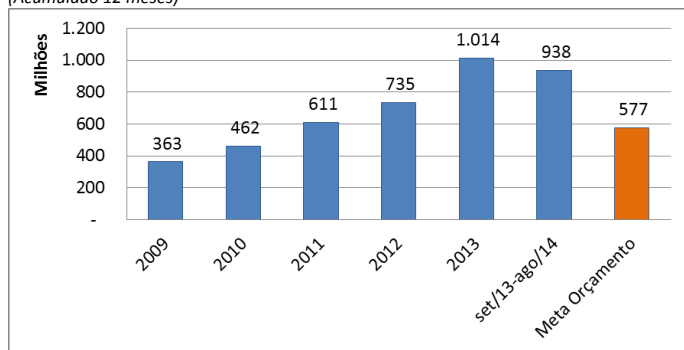
Em números absolutos,

1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas correntes e investimentos. A Figura 2 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. Esse item de despesa estava num patamar de pouco menos de R\$ 944mi em set/13 e variou para R\$ 938mi em ago/14.

Figura 2: Evolução Outros Custeios e Capital

(Acumulado 12 meses)



Por conta de despesas assumidas em 2013 e que ainda estão sendo pagas em 2014 as despesas de Outros Custeios e Capital apresentaram um forte componente de inércia, da ordem de 46,11% da despesa realizada em 2014. Contudo, a comparação entre os valores acumulados de jan-ago de 2014 contra 2013 apresentou uma redução de 11,95%.

2. Evolução das Receitas

O montante recebido até agosto representa 62,92% da estimativa orçamentária de R\$4.595 milhões. O acumulado no ano totalizou R\$ 2.892 milhões, o que representa um aumento da ordem de 2,81% em relação a igual período do ano passado.

A queda em mais de 7% entre jul/14 e jul/13 é resultado da base de comparação inflada pelo Programa Especial de Parcelamento (PEP) em junho de 2013 que, em caráter excepcional recolheu pouco mais de R\$ 1 bilhão.

A cota da arrecadação do ICMS representa praticamente a totalidade do repasse que inclui ainda valores referentes a ICMS pago em atraso, parcelamento incentivado do ICMS e Lei Kandir.

Tabela 2: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2013	2014	2014 / 2013 (%)
Jan	335,44	354,55	5,70
Fev	306,09	339,26	10,84
Mar	341,74	374,36	9,55
Abr	338,70	371,78	9,77
Mai	360,54	343,45	-4,74
Jun	358,15	366,54	2,34
Jul	395,13	365,99	-7,38
Ago	376,72	375,62	-0,29
Acumulado	2.812,52	2.891,53	2,81

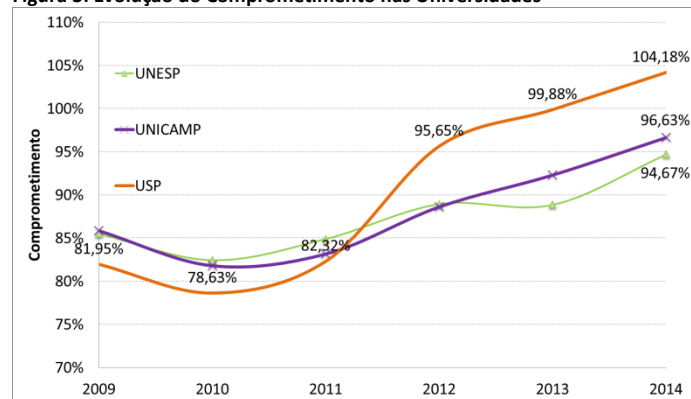
3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

A figura 3 apresenta a evolução do comprometimento da Universidade. Chama atenção a inflexão da tendência em 2011. Se no período anterior havia um cenário mais favorável de crescimento do ICMS com a folha de

pagamento crescendo menos que a receita, a partir de 2011 ocorreu o contrário.

Contudo, a despesa total tem superado em ampla margem os repasses do Estado e que somente a despesa com folha de pagamento já compromete a totalidade da receita. No acumulado do ano os gastos com folha de pagamento representaram 104,18% do total de repasses do Estado, percentual maior que o verificado em agosto de 2013 (101,29%). A título de comparação, o comprometimento da UNICAMP encontra-se em de 96,63% e o da UNESP em 94,67% (Figura 3).

Figura 3: Evolução do Comprometimento nas Universidades



Historicamente, a arrecadação de ICMS é mais favorável no último trimestre. Contudo, para que se alcancem os valores previstos na proposta orçamentária a arrecadação teria que crescer muito além do cenário mais otimista.

O comprometimento acima dos 100% implica que além de custear parte da folha, as reservas estão sendo gastas com a manutenção das despesas de custeio e investimento. O montante do déficit projetado para o fim do ano, acima de R\$ 1,1 bilhão, excede em quase cinco vezes a estimativa de receita das aplicações. Assim, o impacto da manutenção desse desequilíbrio das contas da Universidade tende a se agravar na medida em que a receita de aplicações se evapora pela redução das reservas.

Tendo em vista o objetivo de realizar o ajuste e reduzir o ritmo de perda das reservas adotaram-se medidas voltadas a redução das despesas de custeio e investimento, além do contingenciamento das receitas próprias e a economia orçamentária das unidades, como forma de garantir uma maior perenidade para as reservas da Universidade.

Assim, (ver tabela 3) estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2014 que as despesas de custeio e investimentos deveriam ser reduzidas para menos de R\$600 milhões, assim como o respectivo déficit da Universidade cuja meta é situar-se no patamar dos R\$575 milhões. Contudo, a execução orçamentária até agosto indica que o déficit deverá ficar acima desse valor, em função de despesas de exercícios anteriores.

Tabela 3: Execução (Informações financeiras para o CO)
(Valores em R\$ milhares)

	2014 (Jan-Ago)	Meta Orçamento 2014	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	2.891,5	4.595,8	62,92
2 Despesa			
2.1 Pessoal	3.012,5	4.592,3	65,60
2.2 Precatórios	1,9	1,7	113,75
2.3 Outros Custeios e Capital	556,6	577,2	96,44
Despesa total	3.571,0	5.171,2	69,06
3 Saldo	-679,5	-575,4	118,09

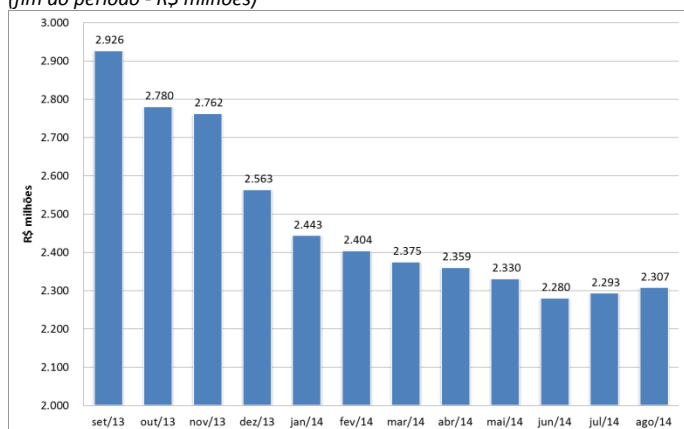
4. Reservas Financeiras

A consequência do descompasso entre receitas e despesas é a redução nas reservas financeiras da Universidade. A Figura 4 apresenta o detalhamento do saldo bancário nos últimos doze meses.

Chama à atenção a brusca queda no último quadrimestre de 2013 e a aparente inflexão da tendência de queda em junho. De janeiro a agosto as despesas de custeio e investimentos vinham declinando em função das medidas de contenção do custeio adotadas e da liquidação de restos a pagar, reflexo da significativa elevação das despesas de custeio e investimento no segundo semestre de 2013.

A relativa estabilidade do saldo entre junho e agosto esconde o provisionamento mensal de cerca de R\$ 34 milhões para pagamento do décimo terceiro salário e o 1/3 de férias.

Figura 4: Saldo aplicado das Reservas da Universidade
(fim do período - R\$ milhões)



5. Considerações finais

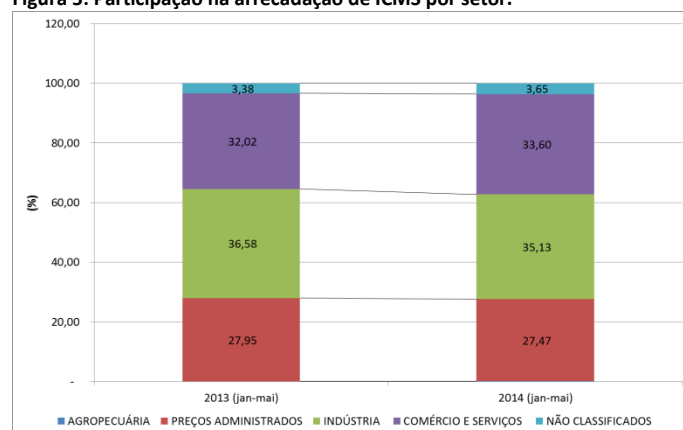
No período em tela o repasse do governo do estado foi de 62,92% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 65,6% e as despesas com Outros Custeios e Investimentos (OCI) foram de 96,44% (Tabela 3).

Assim, ainda que a folha tenha se comportado em linha com a previsão orçamentária, os repasses ficaram aquém da previsão orçamentária e as despesas com OCI ficaram bem acima. No que se refere ao repasse, o resultado verificado é consistente com o padrão de sazonalidade do

ICMS, mas os dois últimos meses apresentaram uma evolução muito desfavorável, fortemente influenciada pela fraca atividade industrial e, em particular, da indústria automotiva.

Os dados de arrecadação por setor de atividade disponibilizados no site da SEFAZ-SP compreendem o período de janeiro a junho de 2014 e, portanto, não capturam totalmente o recrudescimento verificado de maio em diante. Porém, a comparação da participação na arrecadação entre os semestres permite observar a perda de participação da Indústria, de 36,58% caiu para 35,13, e dos preços administrados, de 27,95% para 27,47.

Figura 5: Participação na arrecadação de ICMS por setor.



Cabe destacar que, em relatório recente, a ANFAVEA projeta uma queda da produção de 10% no segundo semestre em relação ao ano anterior e que o reajuste dos preços administrados deve ocorrer apenas após as eleições. Assim, como a indústria e os preços administrados representam quase dois terços da arrecadação do ICMS, não é de se esperar uma melhora significativa da arrecadação.

A média dos valores repassados de janeiro a agosto foi de R\$ 361 milhões e para que se alcance o valor previsto da Lei Orçamentária Anual as liberações mensais deveriam se elevar em mais de R\$ 64,6 milhões até o fim do ano. Em termos percentuais, seria necessário que a arrecadação de setembro a dezembro fosse 10% maior que o verificado em igual período de 2013, ou 17,9% acima da média verificada até agosto.

Além das iniciativas de contenção das despesas centralizadas (contratos de limpeza, vigilância, locação de veículos e revendo grandes compras que estavam em curso) promovidas pela CODAGE, outras medidas passaram a ser estudadas pela USP: transferência dos hospitais para a Secretaria da Saúde e o Plano de Incentivo a Demissão Voluntária cujos impactos orçamentários para os anos seguintes podem promover o necessário ajuste das contas da Universidade.